



# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Dezembro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 16

### Dr. António Alberto Monteiro

Deixou as funções de Delegado do I. N. T. P. no distrito, em virtude de ter sido nomeado Vogal do Conselho Superior do Plano de Formação Social e Corporativa, o nosso querido e ilustre amigo, Sr. Dr. António Alberto Monteiro.

Cumpridor dedicado do seu cargo, e entusiasta colaborador do Estado Novo, o Sr. Dr. António Monteiro deixa bem vincada em inúmeras realizações de carácter social e corporativo a sua passagem pelo nosso distrito. A obra realizada impõe-no à admiração e reconhecimento das populações que muito apreciaram a sua notável actuação no sector do desenvolvimento e prestígio dos organismos corporativos — em especial as Casas do Povo, que muito lhe ficam a dever.

Dadas as excelentes provas prestadas entre nós, temos a certeza de que desempenhará, também por forma superior, as novas funções para que foi escolhido pelo Sr. Ministro das Corporações. Felicitamo-lo, pois, pela honra da escolha e auguramos-lhe a continuação dos serviços distintos que prestou no distrito de Leiria.

### Novo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Pelo Sr. Ministro das Corporações foi nomeado o Sr. Dr. António Amaral para o cargo de Delegado do I. N. T. P. no distrito.

Ao Sr. Dr. António Amaral, que exercia idênticas funções em Santarém com o maior apuro e zelo, apresentamos cumprimentos respeitosos de boas-vindas e oferecemos os préstimos deste jornal para quanto dele necessite no desempenho da sua missão.

### 9.º Salão Internacional dos Inventores

A Delegação Portuguesa do 9.º Salão Internacional dos Inventores está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão à próxima Exposição que se realiza em Bruxelas, de 11 a 20 de Março de 1960.

Esta Exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção, tanto inventores isolados como firmas comerciais, com os compradores estrangeiros, para a venda das suas patentes, ou a cessão das suas licenças de fabrico em todos os países.

Os interessados devem dirigir-se ao Rossio, 93-5.º Salão 65 — Telef. 25852 — em Lisboa, que é a Delegação Oficial do Salão, para Portugal.

## Amizade luso-brasileira

**P**OR muito habituados que estejamos — e estamos, felizmente — às grandes manifestações da amizade luso-brasileira, nem mesmo assim é possível deixar de registar, em termos de especial, e por força expressiva, como sentido carinho, a chegada a Lisboa do novo Embaixador da Nação irmã e antigo Chanceler do Brasil, Dr. Negrão de Lima.

Depois de um período lamentável que, felizmente, graças ao bom senso dos Governos de Portugal e Brasil, uma acção compreensiva das realidades e do seu valor, não chegou a ter poder para empanar, ao de leve sequer, a fraternidade que tão intimamente une as duas Pátrias, vergôntas do mesmo tronco, oriundas da mesma história, paladinas da mesma Língua, crenças da mesma Fé, senhoras de idênticos destinos. Nessa acção benemérita que pôde, efectivamente, preservar as duas nações da Comunidade dos perigos dum ressentimento que tão prejudicial podia ser a portugueses e brasileiros, teve o Embaixador Negrão de Lima papel relevante e magnífico, que jamais será esquecido dum lado e do outro do Atlântico, por quantos prezam o esplendor das relações luso-brasileiras. Este o principal título credencial do Embaixador Negrão de Lima, velho amigo das boas e más horas que os portugueses estão recebendo como mais que um irmão, verdadeiramente um dos seus. Aliás é assim que Negrão de Lima quer estar e permanecer, entre nós. Ele mesmo o disse mal pisou terra portuguesa:

« Com este nome — Negrão de Lima — não é possível que eu seja considerado alguém que vem de fora, sem dispor de outras ligações com Portugal que não sejam as do ofício de Embaixador. Negrão de Lima são nomes reunidos de dois dos meus ancestrais que, no Brasil, deitaram raízes e formaram uma família hoje numerosa ».

O orgulho com que o novo Embaixador fez esta declaração só teve par no entusiasmo com

que também afirmou aos jornalistas logo na hora da chegada:

« O Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro será o meu breviário de todos os dias. Tudo farei para que o Tratado tenha aplicação prática, o mais breve possível ».

Nestas palavras está de facto um grande e admirável programa que estamos certos e seguros o Embaixador Negrão de Lima irá saber tornar realidade com aquela inteligência e acendrado espírito de dedicação com que sempre tem sabido servir, exemplarmente, a causa da amizade luso-brasileira.

Da parte de Portugal e dos portugueses, seguros estamos, irá o Embaixador do Brasil encontrar decerto todo o apoio, aquela viva solidariedade que sempre devotadamente temos sabido dedicar ao engrandecimento e estreitamento das relações que unem e cada vez mais aproximam as duas pátrias que são no final e verdadeiramente uma só Pátria.

A vinda até nós do Embaixador Negrão de Lima assume assim aspectos duma relevância, repetimos, que não pode deixar de ser posta em merecido destaque.

Com a sua presença à frente da representação brasileira entre nós, irá ser escrito, estamos certos, novo e luminoso capítulo na já esplêndida e doirada Crónica da Comunidade Atlântica, na qual cada página é expressão de glória e ufania a mostrar ao Mundo de nosso tempo o valor duma fraternidade que coisa alguma destrói ou sequer faz enfraquecer, mas antes se ergue cimeira como afirmação inequívoca de Paz e solidariedade.

Tudo isto faz com que a Embaixada de Negrão de Lima ainda agora mal começada possa e deva já ser considerada como um grande acontecimento da vida portuguesa e que, por sê-lo, o é também da vida do Brasil, porque se é do Brasil o que a Portugal pertence, muito melhor o é o que às duas partes diz respeito.

### Dr. António Campeão de Freitas

O nosso querido amigo e distinto Notário em Santarém, Sr. Dr. António Campeão de Freitas, antigo e ilustre Presidente da Câmara de Alvaiázere, encontra-se em Lisboa, num quarto particular do Hospital de S. José, onde, no dia 5 p. p., foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Um pronto restabelecimento — eis os nossos ardentes votos.

### Grémio da Lavoura

Foi sancionada a eleição dos corpos-gerentes para o triénio de 1959-61. Os cargos de Presidente e Vogais efectivos estão atribuídos aos Srs. José Gonçalves Ramos Junior e Dr. Vasco Cid das Neves e Castro e Augusto José, respectivamente; os substitutos são os Srs. Aníbal Silveira Herdade, Adelino Joaquim Coelho e Belmiro Dias, respectivamente.

### Conselho Municipal

Para eleição da vereação da Câmara para o quadriénio de 1960/65, reuniu no dia 2 do corrente o Conselho Municipal que é constituído pelos Srs. Rev.ºs Padres José Brás Escaroupa e Manuel Luís, Prof. Virgílio Martins Henriques da Costa e António Simões da Silva, representantes das Juntas de Freguesia, Francisco Rodrigues Ferreira, em representação da Misericórdia, Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, pelas Ordens, José Gonçalves Ramos Júnior, pelo Grémio da Lavoura, Angelo David e Silva, pelo Grémio do Comércio, Aníbal Silveira Herdade, pela Casa do Povo, e Manuel Vicente Santana e Sezinando da Conceição Loja, pelos Sindicatos.

O Sr. Aníbal Silveira Herdade, em virtude de ter sido eleito vereador da Câmara, perdeu o mandato, devendo ser substituído

### Um navio com 1800 anos de idade no Tamisa

O Sr. Peter Marsden, arqueólogo do Guildhall Museum de Londres, descobriu a uns 200 metros da margem do Tamisa, em Londres, madeiramentos que — parece — pertenceram a um grande barco a remos, ou à vela.

Foi durante as escavações, a que se procede naquele ponto para estabelecer as fundações de um hospital, que se encontraram os restos do barco. A madeira e os pregos de ferro estão em perfeito estado de conservação e o Sr. Peter Marsden identificou-os como sendo restos de um navio romano, que devia ter sido construído há cerca de 1800 anos.

pelo Vice-Presidente da Assembleia-Geral da Casa do Povo, Sr. Antero Simões Barreiros.

### Novo Juiz da Comarca

Pelo último movimento judiciário, foi colocado nesta Comarca o Meritíssimo Juiz, Sr. Dr. Abel Pereira Delgado, natural do Fundão e que desempenhava idênticas funções em Idanha-a-Nova.

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, Vice-Presidente da Câmara e na qualidade de Juiz-substituto, no dia 7 p. p.. O acto teve a assistência dos advogados da Comarca, funcionários do Tribunal e muitos outros das restantes repartições públicas, médicos, professores, etc., tendo feito uso da palavra, além do Sr. Dr. Alves da Piedade, o Sr. Dr. Henrique Lacerda, em nome dos advogados. O empossado, no final, agradeceu as palavras de saudação e cumprimentos de boas-vindas com que o distinguiram.

Ao novo Juiz desta Comarca, que goza da justa fama de magistrado culto, zeloso e impoluto, os nossos respeitosos cumprimentos e votos das maiores felicidades no exercício do seu tão honroso, quanto difícil cargo.

### Dr. Alves Morgado

Logo que teve conhecimento da notícia inserta no último número deste jornal, onde se dá conta da homenagem pública que as Juntas de Freguesia estavam a preparar para realização em meados do mês corrente, o Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado recusou — delicada, mas firmemente — qualquer manifestação de agradecimento e louvor pela sua actividade como Presidente do Município.

Modesto por princípios e por actos, considera como o cumprimento dum dever a sua dedicação de 12 anos ao serviço do concelho, pelo que de nada e de ninguém se julga credor. Por isso, declarou não haver motivo para a efectivação da aludida homenagem — o que o levava a não poder aceitá-la.

Nesta conformidade e como intérpretes do seu sentir, aqui expressamos o reconhecimento que lhe mereceu a iniciativa das Juntas de Freguesia e o seu agradecimento aos elementos que as constituem, na convicção de que, pelo exposto, todos desculpam a atitude tomada.

### Vereação municipal

No dia 2 p. p. reuniu o Conselho Municipal, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, a fim de eleger a nova vereação municipal que entrará em exercício no próximo ano.

A eleição forneceu os seguintes resultados:

Vereadores efectivos:

Os Srs. Aníbal Silveira Herdade e José Carlos Simões Abreu.

Vereadores substitutos:

Os Srs. Adelino Joaquim Coelho e Higino Gonçalves de Mesquita.

# Os sapatinhos de ouro de Sant'Antônio

Conto popular recolhido por Manuel de Boaventura

Havia, na igreja, uma linda imagem de Sant'Antônio, e por ela tinha especial devoção um mocinho da terra, que estava em vésperas de ir para o Brasil.

Mas uma coisa não podia compreender, e fazia certa moça, ao bem do rapaz, que também se chamava Antônio — o Antônio Candeias: o santinho, que tantos mil-gres fazia, embora bem vestido, estava descalço! E confidava-se:

— Coitadinho! Deve de ter os bentos pèzinhos gelados, com tanta neve a cair!

Papéis na mão — lá foi para o Brasil. Na viagem, que foi tormentosa, apegou-se com o querido santinho; e ao lembrar-se de que ele estava com os pés ao léu, prometeu que, se chegasse a salvamento e a sorte lhe corresse, quando regressasse a terra lhe (feteria, de promessa — uns sapatinhos de ouro.

Passados anos, o Antônio Candeias estava rico e regressou à aldeia.

Na melhor ourivesaria de Lisboa encomendou os sapatinhos de ouro, para, ao chegar à terra, presentear o bom do Sant'Antônio, que o ajudara a enriquecer.

E cumpriu: grandes festas se organizaram para a entrega da promessa; houve, até, quem notasse um sorriso de agradecimento, nos bentos lábios do santo, ao estrear a rica prenda nova!...

De mãos postas, uma beatinha mordoma do altar do taumaturgo, foi-lhe dizendo, de gracejo:

— Meu rico santinho! — como estás chieirento!...

Mas havia naquela aldeia uma viúva, cheia de filhos — mulher honrada, mas muito pobre. E como se sabia que o santo lisboeta tinha ajudado a enriquecer o brasileiro — foi, um dia, à igreja, rezar-lhe e pedir que lhe arranjasse maneira de poder conseguir fundos que bondassem para sustentar os seus muitos filhinhos.

Condoeu-se o bondoso santo daquela penúria, da triste situação da viúva; e, erguendo um dos seus bentos pés, sacudiu-o, atirando-lhe, para o regaço, um dos seus lindos chapins de ouro!

Ficou a pobre muito agradecida por tão grande milagre, e foi à vila vender, a um ourives, o lindo sapatinho, para comprar pão para os filhos.

Mas, na igreja, o povo deu pela falta: e o Antônio Candeias chamou a polícia, para o ajudar a descobrir o ladrão. Correram aos ourives, e lá foram encontrar o chapim do santo.

Quem foi, quem não foi — o ourives declarou não saber o nome da vendedora; mas a honrada mulher apresentou-se e contou o que se passara.

Já se vê que a não acreditaram: a pobre viúva foi presa, com o lábeu de ladra, e, para mais, ladropeira dum santo — uma sacrilega!

Levada a criatura à barra do tribunal, defendeu-se contando o milagre.

— Tens de nomear advogado — disse o juiz.

— Nomeio o padre Sant'Antônio...

Puseram-se a rir.

— E testemunhas? — perguntou o magistrado.

— Só tenho uma...

— Quem é? Como se chama?

— E' o mesmo Sant'Antônio...

Desandaram todos à gargalhada!

A bilontra estava a trocá-los...

Mas o juiz, que era homem de coração, determinou ir fazer o julgamento no local do crime, em frente ao altar do santo:

— Ora diz lá como foi — intemou o juiz.

Então a pobre viúva prostrou-se, de joelhos, diante do santo, e rezou-lhe:

— Meu bom Padre Sant'Antônio! Livra-me desta vergonha e conta a tua generosidade a esta boa gente!

Então, perante o tribunal ali reunido e a igreja cheia de fiéis, presenciou-se este maravilhoso milagre: o generoso Sant'Antônio ergueu o pé calçado com o sapatinho que lhe restava — e sacudiu-o para o regaço da viúva!

O tribunal e toda aquela gente ajoelharam de mãos postas perante tão milagroso sucesso! O juiz levantou-se para dizer à ré:

— Mulher! Estás absolvida! Era teu o sapatinho, como esse é teu: podes fazer deles o uso que quiseres!

E, voltando-se para o brasileiro acusador:

— A muita humildade do nosso grande Santo de Lisboa não podia com tanto luxo. Andou descalço pela Terra, como Nosso Senhor, e dispensa no Céu o que cá não quis usar. Mas o Santo agradece-te teres ajudado a matar a fome aos filhos da viúva honrada...

Transcrito do «Diário de Notícias»

## Construção civil

A construção civil está a realizar grandes progressos em Inglaterra, não só quanto à qualidade da construção e valor arquitectónico, mas também quanto à rapidez.

Este progresso tem sido devido sobretudo à mecanização das operações e a novos métodos de direcção das obras. A tendência é marcar, semana a semana, o trabalho que cada um dos operários terá que fazer, hora a hora, durante a semana seguinte, para evitar perdas de tempo, na mudança de um trabalho para outro.

Com estes novos processos de trabalho, as despesas de construção baixaram 20% durante os últimos 4 anos.

Cita-se o caso dum armazém de 6 andares, em Ilford, que foi construído em 184 dias, o que é, provavelmente, um recorde. Os arquitectos foram nomeados 19 dias antes do trabalho começar.

## “AMIGOS DE OLIVENÇA”

Como estava anunciado, realizou-se no dia 1 p. p., pelas 11h 30m, a manifestação de homenagem deste Agrupamento aos Restauradores de 1640.

Esteve presente toda a Direcção, acompanhada de considerável número de associados, incluindo grande número de senhoras.

Foi colocada, como de costume, na base do monumento, uma «placa» de flores com o brasão das armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia, o Sr. Rodrigues Pires, sócio n.º 1, soltou um «Viva a Pátria», que foi secundado vibrantemente por todos os presentes.

## O LOGOSCÓPIO

Um dos aspectos mais característicos da vida moderna é o uso imoderado que se dá à régua-de-cálculo.

Todos nós ficamos surpreendidos ao ver um engenheiro puxar uma régua-de-cálculo para fazer uma simples conta de multiplicar e fazê-la, nós mesmos, de cabeça, antes que o engenheiro tenha feito coincidir na sua régua as ranhuras do 2 com as do 3 para saber que o resultado era 6. Isto não quer, de forma alguma, dizer que a régua-de-cálculo não seja um instrumento valiosíssimo nesta era de progresso técnico e científico galopante. Não. A régua-de-cálculo é indispensável ao técnico que trabalha constantemente com números, pois lhe faz ganhar um tempo precioso e lhe poupa fadiga.

Não seria útil, nessa ordem de ideias, inventar uma espécie de régua-de-cálculo para os médicos? Foi essa, exactamente, a ideia do Dr. Nash, um médico de Fulham, que inventou um aparelho que se chama *logoscópio* (descrição + vista) que acumula os dados clínicos necessários ao diagnóstico de 337 doenças diferentes.

A observação do doente torna-se muito mais fácil: «Diga 55!» — e coloca-se, na devida ranhura, uma tira de plástico correspondente.

«Deite a língua de fora!» — e coloca-se outra tira, e assim por diante.

Quando o médico chegou ao fim de todos os «trinta-e-três» faz girar um cursor que indica qual ou quais das 337 doenças cabe ao infeliz, a quem é costume chamar paciente (não se sabe porque... porque, em geral, quem está doente não tem mesmo paciência nenhuma).

Este aparelho, como todas as grandes invenções, é muito simples e está despertando um interesse considerável entre a Classe Médica na Inglaterra.

Não raro, as utopias são verdades prematuras.

LAMMARTINE

## A JUNTA DE EMIGRAÇÃO AVISA:

Cuidado com os especuladores e com informações erradas

É preciso duvidar de promessas de facilidade de emigração que envolvem quase sempre a ideia de especulação ou desrespeito à Lei, com todas as suas graves consequências, porque emigrar à margem da Lei serve apenas para criar, aos que o fazem, dificuldades de toda a ordem.

Manda a prudência não confiar demasiado nas informações e conselhos de pessoas bem intencionadas, mas mal informadas no que respeita a emigração, e ter cuidado com oferecimentos de trabalho no estrangeiro a troco de pedidos de dinheiro, mais ou menos avultados.

O emigrante nada tem a pagar pelo documento de chamada, cujo custo é diminuto e deve ser encargo total da pessoa que chama ou contrata.

Informações que interessam em especial aos que já têm em curso o seu pedido para emigrar

Ninguém se deve desfazer dos seus bens, contrair empréstimos, deixar empregos ou fazer diligências que possam comprometer a sua situação no País, antes de receber a licença de emigração, onde é indicada a data do embarque.

O bilhete que a Junta envia primeiramente, informando os interessados, para sua tranquilidade, de que estão em condições

de emigrar, não deve alterar o ritmo normal da vida dos emigrantes, porque a data de embarque pode ainda estar distante.

### Data do embarque

A demora que, por vezes, se regista no envio da licença de emigração, em relação aos que seguem em 3.ª classe, é motivada apenas por falta de lugares nos navios, e não por atraso da Junta de Emigração.

A distribuição dos emigrantes pelos diferentes navios é feita obedecendo, rigorosamente, à data de conclusão dos respectivos processos.

O facto de seguirem em 1.ª ou 2.ª classes, ou de avião, não dá qualquer prioridade no andamento dos processos e emissão dos passaportes.

A alegação de que já venderam tudo não pode, igualmente, dar preferência para embarque. Os que não puderem seguir viagem no navio que lhes for destinado, devem devolver imediatamente a licença de emigração, através da Câmara Municipal respectiva, para que os seus lugares possam beneficiar outros emigrantes e lhes seja marcada nova passagem.

### «Casas do Emigrante»

Aos que não tenham parentes nos portos de embarque, recomenda-se as «Casas do Emigrante», onde, por preços módicos, ficarão bem alojados e terão assistência gratuita, inclusive a médica, prestada pelo pessoal técnico da Junta de Emigração.

Para o efeito, devem fazer, a devido tempo e ainda através da Câmara Municipal, a comunicação a esta Junta, a fim de serem esperados nas estações de caminho de ferro por pessoal das referidas «Casas», que, também, cuidará do transporte das suas bagagens.

### Recomendações e pedidos

As recomendações e pedidos para nada servem, porque na Junta de Emigração não se podem favorecer uns em prejuízo de outros.

Por isso é inútil incomodar pessoas conhecidas.

A Junta de Emigração e as Câmaras Municipais trabalham em estreita colaboração e procuram, por todos os meios ao seu alcance, proteger os emigrantes e satisfazer, na medida do possível, os seus desejos.

Tende confiança nelas.

## CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CÃES DE QUALIDADE PARA PESSOAS DE CATEGORIA



BONITA L. P. O. 8.348

Uma das nossas reproduções mais premiadas em exposições nacionais e internacionais.

Fornecimento permanente de cachorros, juniores e adultos, de bom carácter.

**CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS** — Apartado 2825 — Lisboa 2.

## VENDE-SE

uma armação em ferro, dum latada. Dirigir-se à Firma António Alves Tomás Ágria, L.da — Figueiró dos Vinhos.

## Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa* (COIMBRA)

**Ligeiros e motociclos amadores**

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

*J. F. Marques, L. da.*  
RELOJOEIROS

Variado sortido em Pratas, Ouro, Relógios de sala, pulso, albigela e despertadores  
Consertam objectos de Ouro, Prata, Relógios, Grafonolas, Caixas de música, etc.

### OFICINAS PRÓPRIAS

Despertadores «JAZ», «JUNGHANS», «KIENZLE», «MANTHE» e nacionais da «Boa Reguladora»

TELEFONE 77 24 45

Av. da Igreja, 19-C

LISBOA

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico  
CLINICA GERAL  
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado  
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Quaresma Ferreira*  
Advogado  
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

**TERRABELA-HOTEL**  
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS  
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES  
✱  
Serviços de Casamentos e Baptizados  
PREÇOS ESPECIAIS  
✱  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 55

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
Fábrica de Santo António dos Milagres  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?  
Realize-o por intermédio da  
**União Financeira**  
Juro de 4,5 e 6% ao ano  
Para mais esclarecimentos consulte: Bertolino P. Carvalho — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

O  
TELEFONE  
**5**  
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.  
CHAMADAS PARA  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

**Trespasa-se**  
estabelecimento de vinhos num dos melhores locais desta vila, podendo servir para outro ramo de negócio, por motivo do proprietário não poder estar à testa, devido à sua idade e à falta de saúde.  
Tratar com o proprietário Francisco Agria — Figueiró dos Vinhos.

**NECCHI**  
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
**TRÊS MODELOS**  
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVIAZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**  
**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43  
**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Joaquim J. Fernandes*  
MÉDICO MUNICIPAL  
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR  
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

*Henrique Lacerda*  
Advogado  
TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**“antares micron”**  
A maravilhosa máquina de escrever que é absolutamente garantida contra todo o mau funcionamento e deficiência de material  
Trabalha com fita de duas cores  
Silenciosa, teclado espaçoso  
À venda, por 100\$00 mensais, no Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:  
**CASA DE SANTO ANTÓNIO**  
DE *João David Campos*  
Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SOSIQUE**  
O calçado ideal para os que desejam um bom sapato  
4  
VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA  
4  
VEZES MAIS  
DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:  
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
*João David Campos*  
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA  
*Viúva de José Coelho J.º*

 **Lusalite**  
(Marca Registrada)  
AGENTE E DEPOSITÁRIO NOS CONCELHOS DE:  
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião  
Cimento «LIZ»  
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**OLEOS VEEDOL**  
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**  
Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armada, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes  
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**Crónica**  
**Radiofónica**

Um dos maiores êxitos da literatura do passado século foi, sem dúvida, aquela modalidade que, pelas suas características especiais, captou a simpatia popular — o chamado *folhetim*.

Romances (de longa metragem, como agora se diz em linguagem cinematográfica) escreviam-se em catadupas esmagadoras, inundando os lares e os olhos dos portugueses, ávidos de emoções violentas e acidentadas.

A fórmula ministrava-se em doses várias, desde o grosso e pesado volume de quatrocentas páginas ao magro fascículo de trinta ou quarenta. E, assim, se produziu muita e baixa literatura que chegou a seduzir escritores eminentes, alguns, como o nosso Camilo Castelo Branco, que honrou a dita modalidade e, com o seu génio, muito a enobrecer.

O folhetim, nos dias de hoje, quase se limita ao rodapé dos jornais e à distribuição ao domicílio, discretamente introduzido por baixo da porta. . .

Paralelo a este comércio inofensivo, surgiu, há anos, ao microfone das emissoras de Radiodifusão, uma nova espécie de folhetim muito «sonoplástico» e atraente. . . E a mercadoria, cada vez mais abundante e varia, conquistou, decididamente, as ondas hertzianas, para satisfação de um vastíssimo e heterogéneo auditório.

Assim, o radiouvinte lusitano tem saboreado dezenas e dezenas de folhetins, das mais desvairadas proveniências e inspirações, que se atendem em todos os comprimentos de onda.

Alguns deles (infelizmente) não merecem a atenção séria de um crítico ou ouvinte exigente, tão inferior é a sua qualidade artística e até radiofónica — digamos assim. Outros, procurando, sistematicamente, aproveitar a fonte universal do romance (tanto nacional como estrangeiro) atingem, por vezes, nível apreciável de realização, constituindo, deste modo, um utilíssimo veículo de expressão literária de fácil permeabilidade.

Temos, assim, escutado, pelo sistema das *prestações condensadas*, muitos romances célebres que não é forçoso nomear.

Com o aparecimento da Televisão o folhetim radiofónico ganhou novas dimensões e virtualidades. Por enquanto, é certo, ainda não se arriscaram os responsáveis à produção de folhetins de relevante craveira artística. Mas, ao que se anuncia, teremos, para breve, importantes novidades neste género teatral de inegável agrado público.

Por isto, importa que se procure, escrupulosamente, respeitar os objectivos supremos da linguagem radiofónica, agora, tanto e tanto valorizada pela imagem, oferecendo às plateias de todo o País, espectáculos de apurado sentido literário e artístico — como estímulo e ilustração viva de uma ãniciação cultural que não pode desprezar-se.

Visado pela Comissão da Censura

**VENDE-SE**

Pinhal com cerca de 2000 pinheiros de madeira, na freguesia de Arega. Tratar com João Simões Baião — Foz de Alge.

**BAILE**  
**da passagem de ano**

Está a despertar enorme interesse a festa da passagem de ano, a levar a efeito num dos mais amplos salões de Figueiró, para a qual estão sendo preparadas várias surpresas a apresentar durante a noite. A «Monumental Orquestra» de Tomar, com fama das melhores do centro do País, há pouco bastante aplaudida em Estremoz e Évora, apresentará um bem escolhido programa de músicas de dança, emprestando ao baile a maior animação e brilhantismo.

Da festa constará uma abundante ceia, sendo dentro de breves dias aberta a inscrição para admissões, cujo encerramento será oportunamente anunciado, a fim de permitir assegurar um bom serviço. Também funcionará um bem abastecido serviço de «bar», onde não faltarão variadas especialidades.

A comissão organizadora é composta pelos senhores Antero e José da Conceição Barreiros, Dr. Manuel Gonçalves Gameiro, Alfredo David dos Reis, Ruben João Furtado, João Maria Barata, José Abreu Nunes, João Rocha, António David Carvalho e Aníbal Manata, que têm a coadjuvação de um grupo de Senhoras e Meninas.

Não há dúvida de que será uma bela noite de festa, por certo servindo de incentivo para continuadas organizações no género, que tanta falta fazem nos tempos que vão correndo, em que é necessário dar ao espírito a contrapartida das suas preocupações.

Os lucros desta festa reverterão em favor da Associação Desportiva local.

*Coração que a dois adora*  
*Que firmeza pode ter?*  
*Tem de ser coração d'homem,*  
*De mulher não pode ser.*

**CAMPELO**

**Casamento**

No passado dia 29 de Novembro, realizou-se na Igreja paróquia de Campelo o casamento do Sr.<sup>a</sup> D. Olinda Soares Pereira, da Ribeira Velha, prendada filha do nosso amigo, Sr. José Carvalho da Conceição, e da Sr.<sup>a</sup> Deolinda Lopes Pereira, com o Sr. Joaquim Proença Garcia, empregado de escritório, natural de Lisboa, filho do Sr. José Proença e da Sr.<sup>a</sup> D. Delfina Garcia Proença, naturais de Lisboa.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Antero Pereira Henriques e sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Dionilde de Jesus Henriques, e do noivo o Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, distinto médico em Figueiró dos Vinhos, e sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Arminda Correia de Frias Henriques Fernandes.

Após a cerimónia foi oferecido um opíparo jantar em casa dos pais da noiva, no lugar da Ribeira Velha, a mais de 40 convidados, entre os quais estavam os Srs. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado, P.<sup>o</sup> Manuel Luís, Augusto Carvalho, funcionário público aposentado, Francisco José Tenreiro Leal, comerciante em Coimbra, Aníbal de Jesus Martinho e sua esposa, e diversos rapazes vindos de Lisboa, amigos do noivo.

**Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.**

*Casamento*

Na Igreja dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se no dia 8 do corrente o casamento da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Alves Henriques, gentil e muito prendada filha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Alves Henriques e do nosso querido amigo, Sr. Manuel Henriques Miguel, considerado industrial de lanifícios e proprietário, com o Sr. Dr. José Salgueiro Alves, distintíssimo Delegado do Procurador da República na Comarca de Vila Real de Santo António, filho do Sr. Filipe Alves, falecido, e da Sr.<sup>a</sup> D. Leolinda de Jesus Barata Salgueiro.

Os padrinhos da noiva foram seu tio materno, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, distinto Advogado e ilustre Presidente da Câmara deste concelho, e sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda e Costa Morgado; do noivo, o Meritíssimo Juiz da Comarca de Vila Real de Santo António, Sr. Dr. Vítor Manuel Leite Marreiros, e esposa.

A cerimónia revestiu-se de maior solenidade e teve a assistência de muitos convidados, entre os quais os Srs. Dr. Abreu de Mesquita, ilustre Juiz-Conselheiro do Supremo, e esposa, o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, o distinto Conservador do Registo Civil de Cascais e nosso prezado amigo, Sr. Dr. José Bebianio Correia Henriques da Silva, e esposa, o importante industrial Sr. Aurélio Joaquim Tomás e esposa.

Após o acto religioso, noivos, famílias e convidados dirigiram-se a Belas (Queluz), onde, na Estalagem do Senhor da Serra, foi servido um primoroso almoço-volante.

Os noivos saíram em viagem de núpcias para o Sul do País, devendo embarcar em breve para África, onde o Sr. Dr. Salgueiro Alves vai continuar a sua já brilhante carreira da magistratura.

Os nossos parabéns e votos das maiores e constantes felicidades.

**ISENÇÕES DE CONTRIBUIÇÃO**  
**de prédios rústicos**

Por se tratar dum assunto do maior interesse para a Lavoura, transcrevemos as bases expostas na Lei n.º 2070, de 8/6/1954, certamente ignorada ainda por muitos proprietários da região.

**Base 1.<sup>a</sup>**

Fica isento de contribuição predial, durante os primeiros 10 anos, o aumento de rendimento dos prédios rústicos proveniente de:

- a) Plantações de árvores frutíferas, tais como: pomares, amendoeiras e oliveiras;
- b) Obras permanentes de defesa dos prédios ribeirinhos contra as cheias;
- c) Socalcos e terraços de defesa contra a erosão;
- d) Encanamentos e outras obras de iniciativa privada destinadas à exploração e condução de águas para a conversão de prédios de sequeiro em prédios de regadio;
- e) Construções e reparações de dependências e oficinas agrícolas de qualquer natureza;
- f) Adaptação de terrenos incul-tos à cultura de sequeiros ou regadios.

**Base 2.<sup>a</sup>**

Fica isento de contribuição predial durante 20 anos o aumento de rendimento dos prédios incul-tos que, podendo ser aplicados

**D. Benedita de Castro Barros**

No dia 30 do mês findo, na sua residência em Vacalouras-Castanheira de Pera, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Benedita Inês de Castro Barros, que contava 65 anos de idade e era viúva do saudoso e considerado industrial de lanifícios, Sr. João de Barros.

A bondosa senhora encontrava-se de cama há tempo, vítima de doença implacável, para a qual nada contam os amplos recursos da Ciência, nem a competência e solícitude dos Médicos. Desfrutava da admiração e estima de todos os Castanheirenses, mercê das excelsas qualidades que revelou sempre em toda a sua vida; e os pobres perderam nela uma alma amiga, um coração condoído, uma bolsa generosa e sempre aberta.

Mãe extremosíssima da Sr.<sup>a</sup> D. Lídia de Barros Coelho, casada com o Sr. João Coelho, residentes em S. Paulo-Brasil, e do importante e considerado industrial de lanifícios e proprietário em Castanheira de Pera, Sr. António de Barros, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Barros, era cunhada dos Srs. Domingos de Barros e Viriato de Barros, conceituados industriais de lanifícios, e João Francisco Antunes e das Sr.<sup>as</sup> D. D. Maria da Luz de Barros Antunes, Casimira Mendes de Barros, Clarinda das Neves Fernandes de Barros e Elvira das Neves Fernandes de Barros.

O funeral realizou-se para o cemitério local e constituiu sentida e muito expressiva homenagem da população local, e de muitas pessoas de fora do concelho e até de pontos bastante afastados, à saudosa extinta.

À família enlutada, em especial a seu filho e cunhados, Srs. Domingos e Viriato de Barros, e Sr.<sup>a</sup> D. Casimira Mendes de Barros, expressamos o nosso muito sentido pesar.

**José Francisco Loja**

Em Campelinho-Campelo, terra da sua naturalidade e residência, faleceu no dia 8 do corrente o nosso prezado amigo, Sr. José Francisco Loja, proprietário e antigo e muito conceituado comerciante, que contava 79 anos.

O extinto deixa viúva a Sr.<sup>a</sup> Maria Preciosa Loja e era pai extremosíssimo das Sr.<sup>as</sup> D. D. Raquel Preciosa Santos, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lopes dos Santos, proprietário do Café Central desta vila, e Maria Preciosa dos Santos, casada com o Sr. José Ferreira; e dos nossos queridos amigos, Srs. A'lvoro Loja da Conceição, considerado comerciante nesta localidade, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Piedade Henriques, e Sezinando da Conceição Loja, distinto guarda-livros e industrial nesta vila, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Libânia Rosa Loja. Era, ainda, avô do Professor Sr. A'lvoro dos Santos Lopes, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Bruno e Silva Lopes, da Menina Maria Irene Henriques da Conceição, de Manuel dos Santos Lopes e A'lvoro José Henriques da Conceição, estudantes liceais, da Menina Natália dos Santos Ferreira e de Horácio dos Santos Ferreira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Campelo com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, pois o falecido gozava de justo prestígio e grandes amizades, fruto duma vida exemplar de trabalho perseverante e honrado. Figura muito conhecida na região e em vários pontos do País, a sua morte foi motivo de grande consternação para quantos consigo privaram e tiveram ensejo de apreciar as suas qualidades morais.

«O Norte do Distrito» acompanha a sua família neste transe, apresentando-lhe sentidos pêsames, em especial a seus filhos.

**Cheguei, vi e venci**

Depois da morte de Pompeu e da conquista do Egipto, e enquanto César se esquecia no seio dos prazeres ao pé de Cleópatra, o partido de Pompeu, antes disperso que destruído, levantava-se de todas as partes. Pharnaces, rei do Ponto, tinha-se aproveitado da guerra civil para tentar apoderar-se na Ásia das antigas possessões de seu pai.

Despertado pelo perigo, César corre ao Bósforo, esmaga o filho do Mithrides e termina essa guerra com tal rapidez, que pôde contá-la toda inteira nestas três palavras, tão celebradas, que escreveu ao senado: *Veni, vidi, vici*; cheguei, vi e venci.

Faz-se emprego destas palavras para exprimir a facilidade, a prontidão com que se executa uma empresa.

*Quem esbanja tudo o que possui economiza o choro dos herdeiros.*

TRILUSSA

**Café Avenida**

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

**Calendários**  
**de bolso para 1960**

Executam-se em boa cartolina branca ou de cor, formato de 7,5×11 centímetros, com reclame do cliente no verso, impressos em qualquer cor, pelos seguintes preços:

100 calendários . . .	30\$00
250 » . . .	50\$00
500 » . . .	75\$00
1000 » . . .	125\$00

Além de 1000 — preço especial.

Sendo o reclame impresso a duas cores, mais 20%.

Remetem-se à cobrança para todo o País.

*Pedidos à*  
TIPOGRAFIA  
**MINERVA CENTRAL**  
Telefone 7  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

noutras culturas, sejam arborizados para evitar a erosão do solo, ou para aumentar a taxa de arborização, onde este aumento seja de interesse público.

**Base 3.<sup>a</sup>**

Os períodos de isenção referidos nas bases anteriores contam-se desde o ano em que se fizerem as obras e plantações.